

MEMÓRIAS QUE CRIAM RAÍZES: CORPO, TEATRO E PERTENCIMENTO

Autores: Gabriel Ribeiro da Silva[1]; André Luiz dos Santos[2]; Patrícia Caetano de Oliveira Anthony[3] Email: gabriel.ribeiro2005@urca.br

Instituições: Universidade Regional do Cariri, Crato/CE, Brasil[4]. Subprojeto Teatro[5]. Escola do Ensino Médio Tempo Integral Presidente Geisel.

RESUMO

Este resumo, em andamento, apresenta um relato de experiência vinculado ao subprojeto de Teatro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Regional do Cariri (URCA), desenvolvido pelos bolsistas junto aos estudantes da turma 1º E da E.E.M.T.I Presidente Geisel. A pesquisa teve como objetivo investigar como práticas teatrais e corporais podem contribuir para a reconexão dos estudantes com suas memórias, identidades e sentidos de pertencimento, promovendo reflexões sobre ancestralidade e culturas africanas e afro-brasileiras no contexto escolar. A proposta partiu de estudos relacionados às temáticas de memória, sonhos e culturas africanas e afro-brasileiras, presentes no livro didático de Artes do Ensino Médio. A atividade dialoga com Leda Maria (2021), ao compreender o corpo como espaço de inscrição e manifestação das memórias, e com Ailton Krenak (2022), ao propor reflexões sobre a relação entre os seres humanos e a terra. Em uma das práticas, foram utilizados argila, papel, fio vermelho e música. Os estudantes registraram memórias da infância, positivas ou dolorosas, enquanto manipulavam a argila. Paralelamente, um fio vermelho foi passado entre os participantes, estabelecendo uma conexão simbólica entre suas histórias e evidenciando que, embora as memórias sejam singulares, também se relacionam coletivamente. A proposta aproxima-se das reflexões de Antônio Bispo Santos (2023) sobre a relação com a terra, compreendida para além de sua dimensão material. Ao final, os estudantes foram convidados a compartilhar suas experiências, revelando lembranças relacionadas aos pais, avós, à religião e a diferentes vivências culturais. Essas partilhas evidenciaram a diversidade presente na turma e a permanência das memórias na construção das identidades. Como encerramento os papéis foram enterrados ou queimados, representando possibilidades de transformação e ressignificação das experiências. O momento foi marcado por diferentes manifestações emocionais, incluindo lágrimas e relatos de dor. A experiência buscou articular corpo, memória, ancestralidade e pertencimento, compreendendo o teatro como espaço de escuta,

---

[1] Graduado de licenciatura em Teatro da URCA e bolsista de iniciação a docência.
[2] Mestre em Artes (URCA), especialista em Artes (FAVENI) e licenciado em Teatro (URCA). Professor de Arte da rede estadual do Ceará. Supervisor do PIBID/Teatro.
[3] Prof. Doutora em Estudos de Teatro pela Universidade de Lisboa, Lisboa - Portugal e Coordenadora de área do Subprojeto Teatro - PIBID URCA.
[4] Ver mais em: Urca.br
[5] @pibidteatrourca

criação e valorização das culturas africanas e afro-brasileiras.



Palavras-chave: Teatro; Memória; Pertencimento; Cultura Afro-brasileira; Educação.